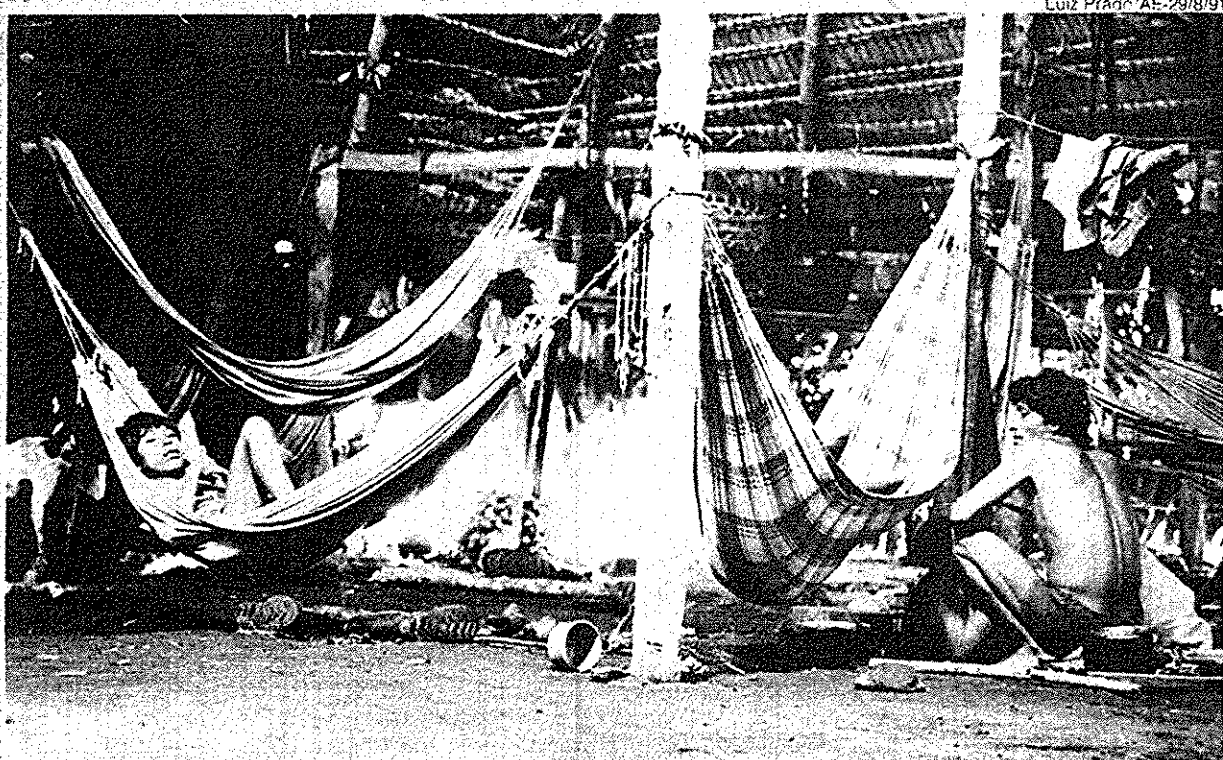


INDIOS



Luiz Prado/AF-29/8/91

Terra interditada

Aldeia ianomâmi: garimpeiros saíram da reserva que está quase toda demarcada

Collor quer usar demarcação da área ianomâmi na Rio-92

Trabalho será apresentado como uma grande obra em defesa do índio

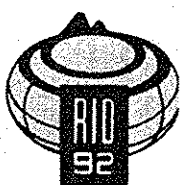
DIANA FERNANDES

Protásio Nêne/AE-30/9/91

BRASÍLIA — A demarcação dos 9,4 milhões de hectares da reserva indígena ianomâmi será apresentada pelo presidente Fernando Collor durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, como uma grande realização do governo brasileiro em defesa do índio.

Até o final de abril, a área de 1.700 quilômetros de linha perimetral estará totalmente demarcada, segundo informaram técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai). O presidente da entidade, Sidney Possuelo, e mais um grupo de quatro parlamentares saíram ontem de Brasília para visitar a reserva ianomâmi, interditada a jornalistas, pesquisadores e artistas desde janeiro.

Faltam apenas 140 quilômetros para a empresa acreana Aserplan concluir a demarcação, que consiste basicamente na abertura de uma clareira de 6 metros de largura a cada 2 quilômetros da linha perimetral (limite). Na clareira é colocado um marco geodésico, com a seguinte inscrição: "Território ianomâmi, área protegida, Ministério da Justiça".



De acordo com a Funai, a demarcação está ocorrendo de maneira tranqüila, pois os recursos estão garantidos. Esta semana foi liberada a segunda parcela da verba de Crs 2,9 bilhões (valores de dezembro), destinada à demarcação, que começou a ser feita em janeiro. Além da garantia de recursos para o trabalho, a tranqüilidade deve-se à retirada de garimpeiros da região.

Invasão — A terra indígena ianomâmi, como passou a ser chamada depois de ser reconhecida pelo governo brasileiro, foi invadida em 1988 por mais de 30 mil garimpeiros, que levaram doenças e interferiram nos hábitos e costumes dos índios, prejudicando-os. A Funai garante que hoje



Sem visitas

Sidney Possuelo, da Funai: "índios precisam ficar isolados para retomar seus hábitos e costumes"

existem apenas "grupos residuais" de garimpeiros na área. São pequenos grupos que mudam constantemente de lugar para driblar a fiscalização.

Com a interdição da reserva, em janeiro, a Funai pretendeu preservar os índios ianomâmi do assédio de curiosos e jornalistas, principalmente estrangeiros, que fazem fila na Funai na tentativa de conseguir liberação para visitar a área. "Depois da retirada dos garimpeiros, os índios precisavam ficar isolados para retomar seus hábitos e costumes", justifica Possuelo.

Atualmente, só os órgãos de segurança e as entidades públicas e privadas que prestam assistência à saúde dos índios conseguem autorização para entrar na área ianomâmi.

Desde que foi interditada, em janeiro, somente o senador Eduardo Suplicy (PT/SP) e agora este grupo de parlamentares visitaram a reserva. Na área de 9,4 milhões de hectares, que se estende pelos estados de Roraima e Amazonas e corresponde a quase três vezes o tamanho da Bélgica, na Europa, vivem aproximadamente 10 mil índios.